



A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NO CONTEXTO DAS CLASSES MULTISSERIADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB O OLHAR DOS ACADÊMICOS DO PIBID/UEPA.

Bruna Silva Barroso ¹
Fabíola Souza da Silva ²
Kamilly Vitória Maia da Silva ³
Mário Jorge Barros da Silva Filho ⁴
Prof.^a Dr.^a. Maria do Socorro Castro Hage ⁵

RESUMO

O presente artigo tem como título “ A importância da parceria entre escola e família no contexto das classes multisseriadas: relato de experiência sob o olhar dos acadêmicos do PIBID/ UEPA” traz uma discussão sobre a relação família-escola e sua importância no processo de aprendizagens dos educandos, a questão problema que norteou nosso estudo, partiu da seguinte pergunta: De que forma a parceria entre escola e família pode contribuir nessa etapa educacional dos alunos das classes multisseriadas? O objetivo geral do estudo é evidenciar como essa parceria fortalecida culmina para bons resultados no processo de ensino – aprendizagem. Metodologicamente, este trabalho partiu de uma abordagem qualitativa, seguido de uma pesquisa bibliográfica e de observações feitas no âmbito escolar enquanto bolsistas do programa de iniciação à docência – PIBID. No geral, com a pesquisa, pode-se perceber que a escola em questão estabelece uma ótima relação com a família dos alunos, colocando em prática tal relação. Desse modo, mesmo diante das limitações rotineiras é possível gerar vínculos entre instituição e família, com a finalidade de contribuir em conjunto para o bem-estar educacional dos alunos.

Palavras-chave: Família - Escola, PIBID, classe multisseriadas.

INTRODUÇÃO

A relação família-escola é uma temática que vem sendo estudada por muitos pesquisadores da área educacional como gestores, diretores e professores da rede pública e privada. E como essa relação é tão crucial para o desenvolvimento pleno do aluno, baseando-se numa troca mútua e de constantes aprendizados. Tal relação deve ser trabalhada constantemente nas escolas, pois a partir do momento em que é estabelecida pode gerar um crescimento e desenvolvimento dos educandos, tendo uma melhor aprendizagem e aproveitamento.

¹ Graduanda de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA Bruna.sbarroso@aluno.uepa.br

² Graduanda de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará – UEPA. Fabolasouzass777@gmail.com

³ Graduanda de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará – UEPA. Maiakamilly0@gmail.com

⁴ Graduando de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará – UEPA. Mário.jbdsfilho@aluno.uepa.br

⁵ Doutora em educação: currículo com pós doutorado em educação. Pela Puc/ S. Universidade do Estado do Pará. Socorro.hage@uepa.br



Este artigo busca evidenciar a relação família-escola no ambiente escolar na classe multisseriada, e como essa relação pode beneficiar os educandos, assim como a importância dela para sua formação. Nesse sentido, está dividido em três levantamentos: A importância da família como primeira instituição social e a relação família-escola; Escolas multisseriadas: uma aproximação necessária e os resultados durante o tempo vivenciado enquanto pibidianos.

O presente artigo é resultado das experiências no PIBID/UEPA numa escola multisseriada na zona rural de Igarapé Açu e nas pesquisas bibliográficas. Tendo como objetivo geral demonstrar como essa colaboração pode alcançar bons resultados no processo de ensino – aprendizagem.

O estudo,justifica-se por buscar através das experiências contribuir para formação de futuros docentes e profissionais da educação, juntamente com as demais pesquisas científicas já publicadas. Posto isso, o artigo busca trazer o olhar da relação família - escola em contexto de ensino e aprendizagem, onde essa presença ou falta, pode afetar no desenvolvimento dos alunos. Busca-se fazer uma reflexão sobre o quanto é importante essa conexão escola-família para um melhor aprendizado e evolução dos estudantes.

Durante o tempo em que ficamos observando e investigando na escola por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foi possível perceber a ótima relação entre os pais e escola, e uma grande satisfação por parte dos responsáveis dos alunos com o ambiente escolar, demonstrando que o apoio de ambas as partes resulta em uma relação que é fundamental o desenvolvimento e evolução dos alunos.

Deste modo, com as pesquisas realizadas sanamos nossas principais dúvidas e questionamentos referentes ao tema e observamos sua importância. Assim, percebe-se o quanto é benéfico para o aluno, e principalmente como é fundamental para ambiente escolar ter ligação com pais, no qual resulta em uma parceria harmônica e saudável para ambos, beneficiando os sujeitos principais da educação, o alunado.

METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, seguindo de um levantamento bibliográfico, juntamente com os relatos dos pais e da professora supervisora da classe, e, ainda das observações sistemáticas no ambiente escolar durante o período de estágio do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) numa escola multisseriada na zona rural de Igarapé Açu. Então, deu-se início a pesquisa bibliográfica em livros, artigos, documentos, entrevistas e em sites para entender melhor a relação escola-família.

É importante destacar a importância de cada experiência de acordo com os relatos aqui abordados, para que seja levado em consideração a realidade vivenciada com a relação família-escola nas classes multisseriadas.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA COMO PRIMEIRA INSTITUIÇÃO SOCIAL E A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Dentre todas as instituições que compõem uma sociedade, a família é a mais antiga de todas, sendo caracterizada como o grupo de pessoas que moram e compartilham da mesma casa, seja pai, mãe, tios, avós e todo aquele que se enquadra naquilo que o nosso eu interior classifica como família, sendo uma instituição presente em todos os âmbitos e locais do mundo. Segundo essa linha de raciocínio, ao longo dos séculos ocorreram inúmeras modificações em sua estrutura e composição, culminando para uma diversificação do conceito família.

É preciso olhar a família no seu movimento. [...] Este movimento de organização-reorganização torna visível a conversão de arranjos familiares entre si, bem como reforça a necessidade de se acabar com qualquer estigma sobre as formas familiares diferentes. Evitando a naturalização da família, precisamos compreendê-la como grupo social cujos movimentos de organização-desorganização-reorganização mantêm estreita relação com o contexto sociocultural. (CARVALHO, 2000, p.14)

Alicerçados nesses apontamentos, mesmo com as mudanças sociais a família continua sendo o berço de formação de todo ser social, é seu primeiro contato com a sociedade e com a habilidade de interagir com os outros. De acordo com Boarini (2003), o núcleo familiar é o principal agente formador, sendo responsável por ensinar valores, princípios e cultura. Moldando, assim, a primeira forma de ser do sujeito.

Partindo do pressuposto, torna-se claro a importância da relação família - escola no processo de ensino e aprendizagem dos educandos sendo de modo crucial para o desenvolvimento pleno do aluno, baseando-se numa troca mútua de constantes aprendizados, a união entre esses dois agentes formadores é capaz de promover incontáveis benefícios durante os anos escolares. Segundo Souza (2009), A interação família/escola é de suma importância para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações e construam laços de parceria para o êxito no âmbito educacional.

Partindo dessa análise, é necessário entender como a escola teve uma nova configuração na sociedade.

Até aos anos 70 do século XX que o contexto nacional foi muito marcado pela desigualdade social e por uma escolaridade obrigatória que só chegava a 4ª

classe. Em 25 de Abril de 1974, quando a escolaridade e todos os seus benefícios se assumiram como “ um novo poder de convicção junto das famílias” (LOUREIRO, 2017, p.7).

Neste sentido, percebe-se que a realidade vivida da escolarização era somente preocupação da escola passando então a estabelecer métodos de aprendizagem sem a família. Fato este que somente corroborou após anos de lutas e democratização por uma escola que incluísse as famílias no processo educacional. Pois, segundo Loureiro, 2017 “Pais e encarregados de educação têm o direito e o dever de participar no percurso escolar dos seus filhos/educandos”. Dessa forma, hodiernamente as escolas devem criar estratégias para que essa parceria seja prazerosa para ambos os lados. Então para que os limites sejam estabelecidos é necessário conhecer estes dois sistemas que estão em busca de uma afetividade e um vínculo melhor com a aprendizagem destes alunos.

Para melhor se entender a relação família- escola, PAROLIM aborda que:

“[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo” (PAROLIM, 2003, p. 99).

Dentro desse contexto, a partir de seus estudos, Vygotsky (1998) aborda a influência dos fatores sociais e culturais no processo de educação de uma criança, sendo a mediação de um adulto o fator principal para seu desenvolvimento enquanto outro ser pensante. Assim, paralelo ao pensamento de Vygotsky torna-se evidente a importância dessa relação para o desempenho escolar das crianças na qual a participação da família é imprescindível e a criança precisa ver os seus pais colaborando de uma forma pedagógica como abordado anteriormente onde “a participação da família na escola precisa estar ligada à tomada de decisões e não como mera forma de prestação de serviços ou de contribuição financeira por parte da população.” (Paro, 2007, p.10). Cumprindo a escola e a família papéis equilibrados de socialização das ideias e sem ambas as partes se culpabilizando das tarefas, mas, juntos compartilhando uma boa cooperação.

Comprovada a importância de tal relação, ainda sim persistem entraves nesse processo. Dessa maneira, convém salientar as famílias que muitas vezes não se encaixam neste compromisso que a escola propõe aos responsáveis observando os empecilhos que estes pais percorrem para conseguir uma boa educação para o seu filho. Como pode-se analisar nesta afirmativa :

“As famílias que não se enquadram no suposto modelo desejado pela escola são consideradas as grandes responsáveis pelas disparidades escolares. Seguindo este enfoque, faz-se necessário para o bom funcionamento da escola, que as famílias adotem as mesmas estratégias de socialização por elas utilizadas.” (OLIVEIRA E ARAUJO, 2010,P. 4)

Ou seja, esta análise conclui que a realidade do ambiente social perpassa o cultural de suas vivências como também as exigências que transmitem uma análise psicológica destas famílias serem desestruturadas. Isso contribui para um entrave na participação colaborativa que a escola precisa. Assim nem sempre é fácil estabelecer parcerias, é necessário planejar e conhecer a realidade dos próprios pais. E ressaltando qual é de fato o seu papel nesta parceria onde muitas pesquisas buscam entender o seu funcionamento. Buscando assim, uma concepção de quais formas poderão ajudar. Segundo Castro,2012 “Os filhos não esperam perfeição dos seus pais; eles querem pais verdadeiros. Os pais precisam admitir: “eu não sou perfeito, mas quero acertar.”

ESCOLAS MULTISSERIADAS: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA NO ÂMBITO EDUCACIONAL

A relação escola-família na classe multisseriada é um elemento fundamental para o sucesso educacional dos estudantes, especialmente em contextos rurais e em comunidades pequenas, onde esse tipo de escola é comum. Falar das classes multisseriadas implica saber que são várias turmas de anos escolares diferentes numa mesma sala, onde irão aprender tudo que uma turma comum deve saber no decorrer do ano escolar. Nesse contexto, a parceria entre escola e família ganha ainda mais relevância, pois ambos os atores têm um papel crucial na formação e desenvolvimento das crianças.

Na escola multisseriada, a família também desempenha um papel importante no apoio ao aprendizado em casa. Os pais podem auxiliar na realização de tarefas escolares, fornecer estímulo e incentivo, além de criar um ambiente propício ao estudo. Dessa forma, a parceria entre escola e família se estende além dos limites físicos da instituição de ensino, colaborando para a continuidade e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. A colaboração entre todos os envolvidos cria um ambiente de aprendizagem enriquecedor, promovendo o sucesso acadêmico e o bem-estar dos alunos.

Algumas características importantes da relação escola-família na escola multisseriada incluem:

1. Proximidade e interação: Devido ao tamanho reduzido da comunidade escolar, a relação entre professores e familiares tende a ser mais próxima e personalizada. Isso permite uma comunicação mais efetiva e uma compreensão mais profunda das necessidades e características individuais dos estudantes.
2. Participação ativa: Em escolas multisseriadas, é comum que os pais e familiares estejam envolvidos de forma ativa nas atividades escolares, ajudando na organização de eventos, participando de reuniões e colaborando com as atividades de aprendizagem.
3. Cooperação e compartilhamento de responsabilidades: Professores e pais trabalham em conjunto para garantir o bom funcionamento da escola e o progresso educacional das crianças. A troca de informações e a divisão de responsabilidades são aspectos importantes dessa colaboração.
4. Contextualização do ensino: A parceria com a família permite que os professores compreendam melhor o contexto cultural e social dos alunos. Isso possibilita a contextualização do ensino, tornando-o mais relevante para a realidade dos estudantes e, assim, aumentando o interesse e a motivação para aprender.
5. Desafios e oportunidades: A escola multisseriada enfrenta desafios específicos, como a adaptação do currículo para atender às diferentes faixas etárias dos alunos presentes na mesma sala. A colaboração com as famílias pode auxiliar na busca de soluções e no aproveitamento das oportunidades educacionais disponíveis.
6. Acompanhamento do progresso do aluno: A comunicação frequente entre escola e família permite que ambos acompanhem o desenvolvimento do aluno, identifiquem dificuldades precocemente e adotem medidas para melhorar o desempenho acadêmico. (Epstein, 1995)

É claro que há entraves na sua atuação, todavia, é imprescindível conhecer a realidade social para entender qual educação estamos traçando para um ótimo desenvolvimento dos educandos. Assim, o profissional da educação busca uma jornada de reinvenção de trabalho para tentar incluir todos no ensino. Seja por meio da família, da comunidade e até mesmo da própria escola em si. Observada nesta afirmação:

A exigência da participação dos pais na organização e gestão da escola correspondente a novas formas de relações entre escola, sociedade e trabalho; que repercutem na escola nas práticas de descentralização; autonomia, corresponsabilização, interculturalismo. De fato, a escola não pode ser mais uma instituição isolada em si mesma separada da realidade de circundante, mas integrada numa comunidade que interage com a vida social mais ampla. (LIBÂNEO, 2004, p.114).

Considerando as análises supracitadas, convém destacar como estas famílias podem participar, se muitas vezes trabalham demais e não tem tempo para este momento educacional que a escola propõe, gerando então estratégias usadas para este vínculo. Páro (2001) ainda menciona: “a maioria dos programas de envolvimento das famílias é mais acessível aos pais que não trabalham.” Reflete uma veracidade que pais enfrentam no cenário de suas vidas, cabendo à escola estabelecer meios para que estes responsáveis tenham oportunidade nessa parceria. Nesse sentido, Pequeno 2005, aborda que:

Será que é estar presente nas reuniões para ouvir informações burocráticas e queixas referentes ao mau comportamento dos alunos? Será que é ter acesso a decisões previamente estabelecidas? Será que é ajudar a organizar a festa junina coletivamente construída por todas as partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem, na qual compartilhar equitativamente, resguardadas as particularidades dos sujeitos envolvidos, a possibilidade de planejar, decidir e agir? Enfim, muitos podem ser o significado da palavra participar” (Pequeno, 2005, p. 4).

É preciso sempre refletir quais formas pode-se pensar para fazer com que os pais se envolvam verdadeiramente, mesmo com todos os empecilhos os pais fazem a diferença na vida pedagógica dos filhos. Flores (2021) afirma que: “ Para tanto, a escola busca sincronizar o fazer pedagógico e a realidade do campo, o fazer administrativo com as necessidades sociais da comunidade, buscando construir um processo de ensino dentro das especificidades do contexto rural na qual está inserida “. Saber-se-á que este ensino traz a autonomia do aluno em relação a sua localidade, e conseqüentemente tirando essa visão simplória da zona urbana como um fator que sempre estabelece as melhores oportunidades de estudo e desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) consiste em um programa criado em 2007 e coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tal projeto tem como objetivo a inserção de graduandos de Licenciaturas nas escolas, como forma de fomentar a docência, sendo organizados por coordenadores das Instituições de Educação Superior (coordenador institucional e coordenadores de subprojetos) e supervisores (corpo docente das escolas parceiras da educação básica), contando com discentes remunerados com bolsas e voluntários.

Na Universidade do Estado do Pará, o PIBID também se faz presente, o Campus X da referida instituição conta com o subprojeto na área da Pedagogia, beneficiando escolas de educação básica do município, tendo como lócus as escolas da zona rural, na qual são focadas na educação do campo como modalidade de ensino. A instituição beneficiada com o programa recebe de segunda – feira a sexta-feira os pibidianos para realizar as atividades na escola com o alunado da classe multisseriada, onde encontram-se alunos da educação infantil até o 1 ano no ensino fundamental juntos, totalizando 11 alunos na classe onde atuam como bolsista do PIBID.

Dado esse contexto, durante o tempo enquanto bolsistas foi observado a ótima relação que os pais e a comunidade da vila tem com a escola, haja vista que todos são muito participativos em todas as programações propostas pela instituição, sejam as reuniões com professores, em aulas que precisam da participação dos pais, em eventos promovidos na escola e dentre outros. Um dos aspectos mais importantes da relação escola-família em uma escola multisseriada é a comunicação efetiva. Os Professores e pais mantêm um diálogo constante para compartilhar informações sobre o progresso dos alunos, trocar ideias sobre estratégias pedagógicas e discutir possíveis desafios que possam surgir.

Desse modo, tal união permite que todos estejam alinhados e trabalhem em conjunto para o sucesso educacional das crianças. Além disso, a participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos é incentivada. Eles auxiliam nas atividades da escola, participam de reuniões, contribuem com recursos, materiais e oferecem suporte emocional aos estudantes. Essa participação fortalece o sentimento de pertencimento e colaboração entre a escola, a família e a comunidade, criando uma rede de apoio em benefício das crianças.

Neste contexto, tivemos algumas experiências e uma delas foi a aula passeio que a escola promoveu e percebeu-se que em nenhum momento os pais se recusaram de ir com seus filhos, todavia estavam felizes e entusiasmado com a viagem, isto é, um ensejo que pode parecer simples, mas que as crianças se sentem motivada com sua presença e conseqüentemente um desempenho melhor nas atividades. Para compreender melhor essa relação, obtivemos alguns relatos da professora supervisora da classe sobre como essa união pode impactar positivamente o desenvolvimento do estudante:

“Os alunos não aprendem somente aqui na sala, geralmente quando se tem alguma atividade extra sala, até mesmo pra casa é com a família que a gente conta. (PROFESSORA SUPERVISORA)

Ou seja, o que se analisa brevemente é que a professora construiu uma aproximação importante com os responsáveis onde não é trabalhada e nem é vista como imperiosa, ou melhor dizer pensam que é somente obrigação dos professores ensinar o aluno. Ainda assim, observamos pela professora sobre o que ela afirma dos resultados positivos que a escola tem alcançado em parceria com os pais ela relata:

“posso dizer que os pais eles tem todos os requisitos de total apoio,tanto é quando a gente pensa em fazer algum evento eles participam, se a gente precisar que eles nos ajudem a vender rifa ou na ornamentação enfim tudo que a gente conta com eles, eles concordam. Ressaltando que não são todos,alguns moram bem distante, e até entedemos, mas os que moram perto são nota dez.” (PROFESSORA SUPERVISORA)

Por conseguinte, conseguimos extrair acontecimentos nas quais os pais sempre estão nas ações que a escola propõe. Desse modo, gerando benefícios para ambos os lados, produzindo um exemplo positivo na comunidade que o cerca. Tendo em vista que há sempre maneiras de ter interações com os pais, de pensar pedagogicamente para que essa conexão não se acabe. Dessa maneira, os pais das crianças vêem a escola como grande contribuidora de ensino. Além disso, juntamente com a cooperação que estabelecem na escola podem vislumbrar grandes resultados positivos. No ponto de vista de um responsável:

“A escola tem um funcionamento muito bom com as famílias dos alunos e também tem uma parceria muito boa com tudo que acontece na escola. Na minha opinião, meu filho de um ano para o outro teve um desenvolvimento muito bom com todos os professores.” (RESPONSÁVEL)

Em vista disso, por meio dessa investigação, os pais sentem uma grande satisfação da escola por trabalharem ativamente e conjuntamente no conhecimento do alunado. Assim, é inegável o apoio que a família recebe da escola, resultando numa relação de parceria que acreditamos ser fundamental em todas as escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, percebemos durante a construção do artigo o quanto é fundamental a relação família-escola para um bom ensino e aprendizagem do educando, com base nas experiências na escola multisseriadas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), dos relatos e nas pesquisas bibliográficas, foi possível compreender o funcionamento da relação, como ela se desenvolve ao decorrer dias e como essa ligação afeta o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.

Ademais, percebeu-se que os resultados obtidos foram satisfatórios, na medida que foi notado uma ótima relação entre ambas as partes, um trabalho árduo e um grande apoio por partes das famílias assim como o da escola, demonstrando o quanto é fundamental e como resulta em uma transformação extraordinária na evolução dos alunos.

Contudo, é de extrema importância, que mesmos com dados apresentados, haja uma reflexão e indagação sobre tema, pois existem perguntas pertinentes como: As demais escolas

têm uma relação boa e estabelecida com os pais dos alunos? Outras escolas ou famílias buscam ter essa relação? Perguntas como essa devem gerar uma reflexão e ser estímulos para correr atrás das respostas das mesmas, pois este artigo não tem apenas a função de mostrar um relato científico, mas sim motivar novas pesquisas e reflexões sobre assunto trabalhado.

Portanto, é parte do nosso compromisso enquanto futuros educadores estabelecer vínculos com a família dos alunos, com a finalidade de contribuir para uma educação significativa e de qualidade. Assim, com a união desses agentes formadores é possível obter resultados excepcionais no ambiente escolar e na vida dos educandos das classes multisseriadas.

REFERÊNCIAS

BOARINI, Maria Lúcia. **Refletindo sobre uma nova e velha família. Psicologia em estudo, Maringá**, v. 8, p. 2, 2003. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000300001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13, julho 2023

CARVALHO, M.C.B. de (ORG). **A Família contemporânea em debate**. São Paulo: Cortez, 2000.

Castro, J. M., & Regattieri, M. (Orgs.). (2009). **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192

EPSTEIN, J., CONNORS, L. **Schools and family partnerships in middle and high schools**. Practitioner, 1992.

FLORES, Sandra Nogueira; CORDEIRO, Rogério Soares. **A importância da articulação família e escola na formação do aluno em uma perspectiva da Educação do Campo**. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, p. e6410413905- e6410413905, 2021.

LOUREIRO, Marta Assis. **Relação família-escola: educação dividida ou partilhada?** 2017

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **A relação família-escola: intersecções e desafios**. Estudos de Psicologia(Campinas), v. 27, p. 99-108, 2010.

Paro, V. H. (2007). **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. Xamã.

PAROLIM, ISABEL. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.

Pequeno, ACA. (2005). **Educação e família: uma educação fundamental?**

SOUZA, Patricia de Lourdes P. de; SILVA, Iliane Medeiros Santos da. **FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL: Desafios e Reflexões**. Disponível em: . Acesso em: 13 de julho 2023

VARANI, Adriana; SILVA, Daiana Cristina. **A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 91, n. 229, p. 511-527,2010.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes,2000._____. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Sites: www.sae.digital/relação-entre-família-e-escola/ acesso: 07 de jun.

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/join/2019/TRABALHO_EV124_MD1_SA107_ID33_05082019053633.pdf/ acesso: 07 de jun.